

AUH 516 5/6/20

Especulação, cultura e finanças

Texto Base: JAMESON, Fredric. A cultura do dinheiro. Petrópolis: Vozes, 2002. Capítulo “O tijolo e o balão: arquitetura, idealismo e especulação imobiliária”.

Textos para discussão (S8):

HARVEY, David. A condição pós-moderna. São Paulo: Loyola, 1992. Capítulo “O pós-modernismo na cidade: arquitetura e projeto urbano”. [[Jacqueline](#), [Júlia](#), [Stephanie](#)]

ARANTES, Otília Beatriz Fiori. Berlim e Barcelona. Duas imagens estratégicas. São Paulo: Annablume, 2012. Capítulo “Gentrificação estratégica”. [[Laura](#), [Regiane](#), [Matheus](#)]

The Cultural Turn

Selected Writings on the Postmodern, 1983–1998



Fredric Jameson



Formado em **Yale**, com doutorado em 1959, foi professor em Yale, Harvard e na Universidade da Califórnia, antes de assumir o cargo na **Duke University**, 1985, em literatura comparada e romance.

Outros **livros**:

Pós-Modernismo: a lógica cultural do capitalismo tardio (1990)

O Inconsciente político (1981)

Marxismo e Forma (1971).

Forma monetária – origem de toda **abstração** (Jameson)

[...] o duplo caráter do trabalho representado nas mercadorias, qual seja, o trabalho concreto, particular e específico, responsável pelo valor de uso que a mercadoria possui, e **o trabalho abstrato, trabalho sem qualificação, trabalho em geral**, que constitui a substância do valor. E considerando esse duplo caráter do trabalho não tem nenhuma dúvida em indicar o segundo deles como especificamente social (e, nessa medida, como algo concreto e objetivamente posto, como uma **abstração real**).

Essa observação é importante porque explica por qual razão as formas verdadeiramente sociais tendem, por sua própria lógica, a se autonomizar das formas sociais das quais são antípodas, tentando, a cada passo, se desvencilhar dos entraves concretos que impedem sua plenitude e criando assim novos níveis de tensão e novas formas de **autonomização**.

Conforme já adiantado, o movimento a ser exposto seguirá o caminho da apresentação categorial de Marx em *O Capital*, sob o suposto de que ela mostra as categorias tal como se relacionam na sociedade capitalista.

PAULANI, Leda. (2011) *A Autonomização das Formas Verdadeiramente Sociais na Teoria de Marx*.



novo início ao ciclo. Arrighi encontra seu ponto de partida numa frase de Fernand Braudel – “o estágio de expansão financeira é sempre um sinal de outono” – e, portanto, insere sua análise do capital financeiro numa espiral e não numa forma estática e estrutural, como traço permanente e relativamente estável do “capitalismo” em todo lugar. Pensar de outra maneira significa relegar os mais incríveis fenômenos econômicos da era Reagan-Thatcher (fenômenos que também são culturais) ao campo da pura ilusão e dos epifenômenos, ou considerá-los, como Fitch parece ter feito aqui, simplesmente como subprodutos nefastos de uma conspiração cujas condições de possibilidade permanecem inexplicáveis. A mudança dos investimentos da produção para a especulação no mercado de ações, a globalização das finanças e – o que nos preocupa especialmente aqui – o novo nível de engajamento delirante com os valores imobiliários: essas são as realidades com conseqüências fundamentais para a vida social hoje (como o resto do livro de Fitch demonstra tão dramaticamente no caso supostamente especial de Nova York), e o esforço de teorizar esses novos acontecimentos está bem longe de ser uma questão acadêmica.

p. 183

(destaque para discutir em aula)

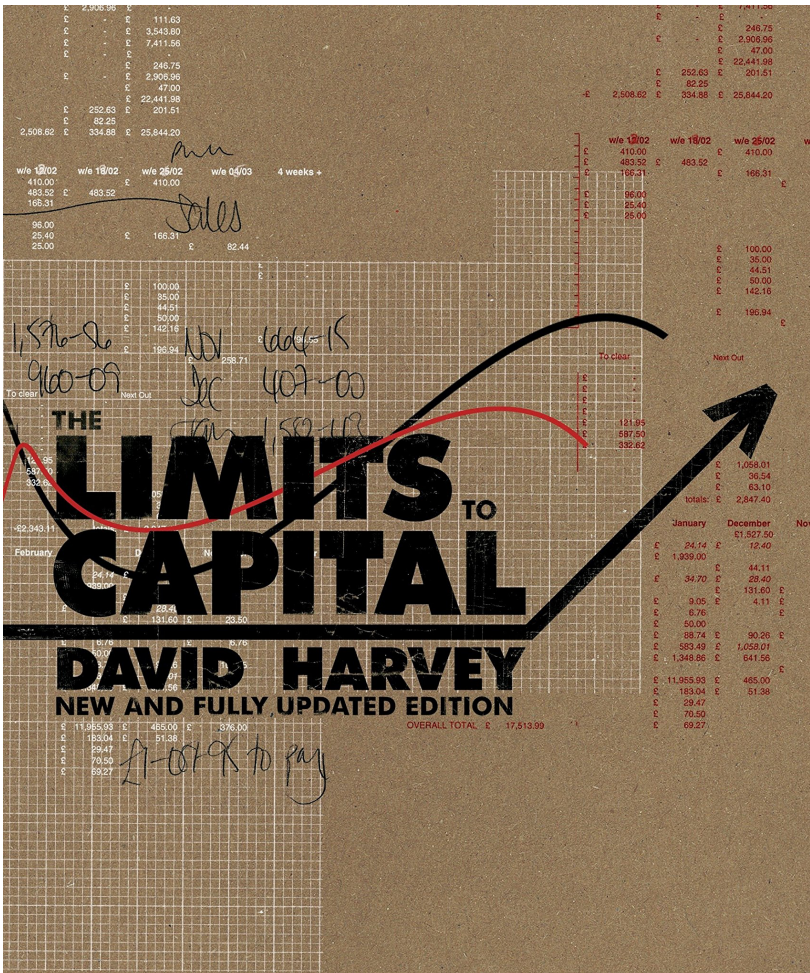
Cadeia de mediações

Infra-estrutura

[especulação imobiliária, capital financeiro]

Superestrutura

[forma estética]



'A magisterial work'
FREDRIC JAMESON

HARVEY, David. Os limites do capital. São Paulo: Boitempo.

PAULANI, Leda. (2011) *A Autonomização das Formas Verdadeiramente Sociais na Teoria de Marx*. Revista Economia, v.12, n.1, p.49-70

PAULANI, Leda (2016). Acumulação e rentismo: resgatando a teoria da renda de marx para pensar o capitalismo contemporâneo. *Revista de Economia Política*, vol. 36, no 3 (144), pp. 514-535, julho-setembro.

FIX, MARIANA; PAULANI, LEDA MARIA. Considerações teóricas sobre a terra como puro ativo financeiro e o processo de financeirização. **Brazil. J. Polit. Econ.**, São Paulo , v. 39, n. 4, p. 638-657, Dec. 2019 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-31572019000400638&lng=en&nrm=iso>. access on 05 June 2020. Epub Oct 17, 2019. <https://doi.org/10.1590/0101-31572019-2954>.

MUSSE, Ricardo. DAVID HARVEY: PARA ALÉM DE UMA GEOGRAFIA DO CAPITAL. *Sociol. Antropol.* [online]. 2014, vol.4, n.1 [cited 2020-06-05], pp.55-69. Available from: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2238-38752014000100055&lng=en&nrm=iso>. ISSN 2238-3875. <https://doi.org/10.1590/2238-38752014v4i1>.